

PERSPECTIVAS DE FRONTEIRA E PENSAMENTO LATINO-AMERICANO

Doutoranda Cátia Dias Goulart (UNIPAMPA/PUC-RS)¹

Resumo:

As fronteiras entre Brasil, Argentina e Uruguai em suas práticas cotidianas e experiências estéticas constituem espaço privilegiado para se pensar fecundos processos de transculturação e transnacionalização. Neste artigo apresento uma reflexão em torno dos estudos de literatura de fronteira, desenvolvidos pelo pensamento latino-americano. Para isso retomo, especialmente a partir de contribuições de Walter Mignolo e Zulma Palermo, o debate em torno da construção de uma epistemologia de fronteira desde América Latina. Na segunda parte deste trabalho, realizo uma síntese dos principais estudos desenvolvidos pela produção crítica brasileira acerca da literatura da fronteira no cone sul. Assim, acompanhando esses marcos teóricos busco localizar os alcances e limites dessas reflexões para pensar a produção literária da região sul das últimas décadas, quando os imaginários locais, em contato com renovadas condições de trocas culturais, parecem ressignificarem-se.

PALAVRAS-CHAVE: Perspectivas de fronteira, Pensamento Latino-americano e fronteira, Epistemologia fronteriça, Descolonização do pensamento.

A escolha do título deste artigo deve-se não só a uma intenção de apontar uma posição de ordem hermenêutica e epistemológica, mas também de evocar uma obra que concebe/imagina fronteira em suas múltiplas acepções, *Bordelands/La frontera: The New Mestiza*, de Gloria Anzaldua.

Em *Bordelands/La Frontera*, a chicana Glória Anzaldua (1987) narra, reflete e poetiza uma consciência mestiça do ser em fronteiras. Um texto, que situando histórica e sociologicamente o ser latino-americano, reflete filosófica e poeticamente sobre a condição espiritual e psicológica do sujeito fronteriço. Anzaldua desloca-se continua e dialeticamente pela fronteira de gênero, de discursos e de epistemologias deixando-nos perplexos diante de um método de abordagem e de um estilo de escrita que nos coloca diante da complexidade cultural de viver em fronteiras.

Uma obra dessa natureza paradoxalmente articula e desestabiliza muito do pensamento produzido sobre fronteira e me interessa, especialmente, porque ao abrir uma reflexão para

¹ Professora assistente da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras, na área de teoria da literatura, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. catiagoulart@unipampa.edu.br

distintas e entrecruzadas acepções de fronteira, coloca como centro gravitacional a noção de fronteira em seu vínculo com um espaço geocultural, no caso México /EUA.

Sabemos que essa região tem sido objeto de criação artística e de investigação de muitos pensadores e considero fundamental, sobretudo para aqueles que estudam fronteiras na América Latina, estarmos atentos a essa produção.

Meu interesse sobre o tema fronteiras deu-se, especialmente, a partir de meu ingresso na Universidade Federal do Pampa, em 2006. Experimentar e refletir a partir de práticas culturais produzidas por escritores do Rio Grande do Sul, do Uruguai e de parte significativa da Argentina, foi um desafio que assumi ao ingressar na UNIPAMPA. Uma universidade multicampi² que abarca a região Metade Sul do Rio Grande do Sul e já desde o projeto de lei de sua criação, no bojo das ações de expansão e interiorização do ensino universitário no Brasil, manifesta intenções em contribuir para a integração do MERCOSUL.

No entanto, se minha motivação para a pesquisa acerca do imaginário da fronteira desprende-se de uma experiência geopolítica, o que implica retomar a noção de fronteira em sua relação com a construção do Estado-nação e também da aclamada globalização transnacional das últimas décadas, é motivada, especialmente, pela leitura de uma significativa produção cultural heterogênea, transcultural e transnacional produzida em parte significativa do sul da América, na ficção contemporânea.

Nesse sentido, a noção de fronteira sobre a qual trabalho amplia-se de uma concepção territorial, de cunho político, histórico e econômico, para o campo dos saberes tanto de cunho epistemológico quanto ficcionais, que constituem o imaginário dessa região. Destaco que ao referir-me ao campo do imaginário tenho como pressuposto entendê-lo em sua relação criadora do universo do real. Afinal, a concepção do real é indissociável da interpretação que os seres humanos lhe atribuem, como aponta o filósofo Paul Ricoeur. (RICOEUR, 1976) Esse processo de significação imagética do real constitui-se tanto por uma dimensão cognitiva, de ordem semântica, quanto afetiva e por isso adquire sua configuração nos símbolos. Seguindo o pensamento hermenêutico de Ricoeur, entendemos que é no símbolo, “por sua hesitação entre o bios e o logos, que radica o discurso da vida”. (RICOEUR, 1976, p. 71)

² A Universidade Federal do Pampa como proposta de expansão do ensino superior do país é gestada em um Projeto de Lei de 2006 e tem sua criação efetivada na Lei 11.640, em janeiro de 2008. A UNIPAMPA é constituída de dez campi em diferentes cidades da região de fronteira no sul e oeste do país: Bagé, Jaguarão, Santana do Livramento, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, São Gabriel, São Borja, Itaqui e Alegrete e Uruguiana. Site www.unipampa.edu.br

As narrativas ficcionais com as quais trabalho situam seus lugares de enunciação, predominantemente, nas fronteiras do sul do Brasil com a Argentina e/ou Uruguai, criando um espaço imaginário com suas temáticas, figuras, símbolos e linguagens que se atravessam continuamente em complexas trocas culturais.

Situar os estudos da literatura transnacional da região sul no âmbito dos estudos latino-americanos é reconhecer sua integração em um conjunto mais amplo de reflexão, interpretando-a a partir de suas imbricações no referido conjunto, mas especialmente em seus dinamismos locais.

Em época de políticas de globalização e potencialmente de maior relação entre diferentes imaginários culturais, os processos de heterogeneidade e transculturação parece acentuarem-se e ganharem renovados estudos. Certamente a migração e renovação de teorias entre diferentes meios intelectuais é produtiva, mas exige atenção acerca de suas adaptações, tanto em relação aos novos significados quanto com os de sua origem, como aponta Edward Said (1983, p.226). Afinal os conceitos e epistemologias também podem transculturarem-se mas exigem que estejamos atentos a todas etapas implicadas nesse processo e que consideremos suas condições geo-históricas.

Interessa-me especialmente refletir nesse artigo sobre uma perspectiva epistemológica que vem sendo gestada desde América Latina e sua contribuição para uma hermenêutica que favoreça a leitura crítica da literatura contemporânea produzida na região da fronteira sul.

Com esse intuito, esse artigo pretendia desenvolver-se em duas etapas, tal como foi exposto oralmente durante o XIII Congresso da ABRALIC. Ocasão em que apresentei uma reflexão em torno do debate entre Walter Mignolo e Zulma Palermo sobre a construção de uma epistemologia de fronteira para pensar a cultura latino-americana. Na segunda parte deste trabalho, realizei uma síntese dos principais estudos desenvolvidos pela produção crítica brasileira acerca da literatura da fronteira no cone sul, momento em que busquei destacar aportes e limitações do que se desenvolveu e desse modo situar minha proposta de investigação. Contudo, devido ao espaço, me detenho neste artigo na primeira parte dessa reflexão.

Refletir sobre a construção de uma epistemológica de fronteira requer reconhecer que o pensamento crítico na América Latina desde suas origens esteve relacionado com o pensamento crítico desenvolvido principalmente na Europa, gerador do já reconhecido “torcicolo cultural”, para usar uma expressão de Schwarz (1982). Contudo, também requer destacar que muitos dos pensadores estiveram atentos a múltiplas práticas criativas, cujos

diferentes tipos textuais e discursivos muitas vezes estavam fora do padrão ocidentalista-europeu, apontando assim outros caminhos de reflexão ignorados, maiormente, pela academia. O diálogo entre diferentes perspectivas e áreas do saber - crítica literária, antropologia, sociologia, etnologia, folclore, entre outras - exercido por pensadores na América Latina favoreceu, nos interstícios do predomínio teórico, a criação de uma perspectiva epistemológica de fronteira para a compreensão e entendimento da complexidade heterogênea da cultura latino-americana.

Ao incluir como foco de seus estudos da cultura diferentes textos e discursos, inclusive orais, o pensamento latino-americano pôs em evidência as zonas de contato de diferentes culturas na América Latina. Do mesmo modo que, ao gestar-se no entrecruzamento contínuo de diferentes áreas do conhecimento, esse pensamento revela uma postura epistemológica que se constitui no limiar de saberes investigativos, e que envolve a perspectiva do excluído.

Reflexões desenvolvidas pelo mexicano Miguel León Portilla, pelo peruano José Mariátegui ou pelos brasileiros Mário e Oswald de Andrade e Darcy Ribeiro, a partir de meados do século XX, podem ser tomados como exemplos significativos dessa construção epistemológica transdisciplinar e marginalizada que é capital desde as origens do pensamento latino-americano, em seu debate sobre o local e o universal das práticas culturais na América Latina.³ Inseridos nessa tradição de pensamento, as reflexões do peruano Antonio Cornejo Polar⁴ e do uruguaio Angel Rama já nos anos 80 aportam categorias vitais para se pensar a cultura latino-americana de modo geral e a literatura de fronteira em diferentes acepções.

Em *Transculturación narrativa en América Latina* (1982), Rama incorpora à crítica literária a tese do antropólogo Fernando Ortiz, desenvolvida em 1940, de que o processo de encontro entre culturas deve ser visto em sua amplitude, ou seja, em suas perdas, apropriações e novas significações geradas. A apropriação do conceito de transculturação para pensar a narrativa literária permite-nos estudar a transmutação dos assuntos, de personagens, de discursos e, especialmente, uma cosmovisão reveladora de produtivos cruzamentos culturais. Tal apropriação bem como a conseqüente perspectiva comparatista assumida por Rama, abriu um caminho fecundo para o pensamento literário latino-americanista.

³ Para acompanhar uma síntese acerca das contribuições do pensamento latino-americano ler: PALERMO, Zulma. *Fronteras del saber en/sobre América Latina*. Organon, Porto Alegre, v.17, 2003. p. 121-131.

⁴ *Sobre literatura y crítica latinoamericanas*. Caracas: Universidad Central de Venezuela. 1982 *Escribir en el aire. Ensayo sobre la heterogeneidad socio-cultural en las literaturas andinas*. Lima: Editorial Horizonte. 1994); *Mestizaje e hibridez: los riesgos de las metáforas*. La Paz: Universidad Mayor de San Andrés. 1997. Ver. Antonio Cornejo Polar y los estudios latinoamericanos. Revista Ibero americana Friedhelm Schmidt-Welle, editor, 2002.

As reflexões de Rama demonstram a necessidade de se entender as práticas culturais a partir de uma proximidade de regiões culturais, as quais não estão necessariamente vinculadas a divisões de ordem política. Ele, assim, desestabiliza conceitos fixos da modernidade que, organizados em torno do Estado-Nação, calcavam o entendimento de identidade cultural à circunscrição de continuidades físicas territoriais. Nesse sentido, a perspectiva desenvolvida por Rama potencializa a análise dos fenômenos culturais a partir de inter-relações histórico-sociais, tornando-se um significativo aporte para se pensar a literatura de fronteira.

Também nos anos oitenta Antonio Cornejo Polar divulga mais amplamente o conceito de heterogeneidade que havia começado desenvolver nos anos setenta.⁵ Se no conceito de transculturação o fenômeno da cultura pode ser visto em um processo que implica renovação de conteúdos materiais e imaginários da cultura; na categoria heterogeneidade, desenvolvida por Polar, as partes em contato são focadas em suas especificidades, em sua diversidade e, inclusive na descontinuidade dos sistemas culturais. Essa perspectiva hermenêutica para comparar as culturas em contato exige um olhar mais detido sobre o eu e o outro de cada cultura. Tal perspectiva implica em um incontornável olhar sobre os componentes culturais em seus vínculos com o social e o histórico, condição que nos permite considerar mais profundamente as diferenças sobre as quais se dá a heterogeneidade das culturas e dos sujeitos sociais do universo ficcional.

Frente aos acentuados processos de globalização e transnacionalização das últimas décadas, que anunciam não só o acesso amplo ao conhecimento, mas também a diluição de fronteiras entre bens culturais e imaginários desenvolvem-se diferentes estudos acerca de fronteiras como contatos culturais.

No campo do saber acadêmico, quer a partir de uma lógica Pós-moderna quer de uma lógica Pos-colonialista, em suas múltiplas práticas teóricas, desprendem-se perspectivas epistemológicas significativas para a desconstrução da hegemonia do saber construído pela modernidade ocidental.

A descoberta do outro e a perspectiva hegemônica com que foi construído o cânone da cultura ocidental em todas as suas práticas discursivas tem sido desestabilizado e mobilizado a novas construções epistemológicas. O pós-modernismo (em suas variações pós-estruturalista, desconstrucionista, pós-marxista) debate-se em torno dos saberes hegemônicos criados pela

⁵ El indigenismo y su literatura heterogénea: su doble estatuto sociocultural, artigo lido no Centro de Estudos latinoamericanos Romulo Gallegos, Caracas, 1977 e incluído no volume *Sobre literatura y crítica latinoamericanas*, em 1982.

centralidade do pensamento europeu. Os pensadores pós-colonialistas (Estudos Subalternos, Estudos Culturais, Grupo Latino-americano de Estudos Subalternos, etc) requerem o deslocamento, ou a abertura, do lócus de enunciação para saberes produzidos por aqueles que viveram dominação colonial. São esses outros - latinos, negros, aborígenes mulheres, homossexuais, lésbicas e acadêmicos distantes dos centros de poder - , excluídos pelo pensamento hegemônico e pretensamente universal, que querem que suas vozes e seus saberes sejam escutados e reconhecidos. Segundo Zulma Palermo, talvez esse seja, no campo das epistemologias, o maior conflito entre a perspectiva pós-moderna e pós-colonial: a luta pelo espaço de fala, por um *locus* de enunciação diversificado, plural e heterogêneo.

Cabe aqui destacar que o questionamento à hegemonia do *lócus* de enunciação em tempos de globalização e transnacionalização, feita reiteradamente por pensadores desde práticas pós-coloniais, coincide fortemente com indagações, promovidas pelo pensamento latino-americano muitas décadas antes do proposto pelo paradigma pós-estruturalista.

Walter Mignolo em seu artigo *La razón postcolonial: herencias coloniales y teorías postcoloniales* (1996) ao refletir sobre pertinência de se apropriar de conceitos do pós-colonialismo para pensar práticas latino-americanistas, considera que Enrique Dussel e Hommi Bhabha coincidem ao afirmarem a necessidade de uma política de descolonização e na necessidade de empreender uma re-leitura de paradigma da razão moderna.⁶

Conforme aponta Mignolo, ao longo de seus diferentes trabalhos, dentre pensadores da América Latina, como Mariátegui, desde os anos 20; Edmundo O'gorman, nos anos 50, Leopoldo Zéa e Darcy Ribeiro, nos anos 60 ou Enrique Dussel e Roberto Fernandez Retamar, nos anos 70, encontra-se a discussão de temas que são identificados com muitos problemas discutidos no âmbito do pós-colonialismo.

Fato também apontado por Zulma Palermo que ao avaliar publicações e eventos promovidos por centros acadêmicos privilegiados considera que:

questiones que se vienen problematizando en esas latitudes desde mucho tiempo atrás sin eco ni gravitación alguna, resultan allí convallidadas como novedades en nuestro campo de estudio. Sigue funcionando la ideología de la dependencia intelectual según la cual sólo merece ser reconocida la propuesta que viene de los países “de cultura”, sobre todo si está impresa. (PALERMO, 2001, p. 177)

⁶ MIGNOLO, Walter. La razón postcolonial: herencias coloniales y teorías postcoloniales. Gragoatá. Niterói, n.1.p.7-29, 2 sem.1996.

Ao considerar o espaço teórico na atualidade, Palermo observa que, desde a área dos Estudos Culturais, Walter Mignolo tem sido um dos nomes mais expressivos na retomada do pensamento latino-americanista dos anos setenta. Afinal é fundamentado em princípios orientadores de Roberto Fernandez Retamar, que Mignolo propõe ao longo de suas reflexões a construção de uma epistemologia fronteriza.

Contudo, ao analisar a proposta de Mignolo, especialmente apresentada em “*Teorizar a través de fronteras culturales*” (1991) e “*Posocidentalismo: las epistemologias fronterizas y el dilema de los estudios (latinoamericanos) de área*” (2002), Palermo chama atenção sobre as contradições entre os princípios do pensamento de Retamar e a proposta desenvolvida por Mignolo.

Segundo Palermo, ao retomar o conceito de *Posocidentalismo*, desenvolvido nos anos setenta por Fernandez Retamar, Mignolo acaba por subverter a proposta do crítico cubano. O termo Pós-ocidentalismo foi uma aposta de Retamar no fim do capitalismo como política da modernidade ocidental, uma posição crítica frente à ideologia dominante e que resultaria, entre outras proposições, a de criação de teorias regionais. Afinal, para Retamar: “*una teoría de la literatura es la teoría de una literatura*”. (RETAMAR, 1970, p. 62)

Para Mignolo, entretanto, o Pós-ocidentalismo torna-se uma possibilidade de construir epistemologias fronterizas a partir de convergência entre estudiosos das duas margens, o que denomina de *saberes situados*, constituindo-se, assim, uma teoria híbrida. Retomando o texto *Posocidentalismo: las epistemologias fronterizas y el dilema de los estudios (latinoamericanos) de área*, podemos acompanhar mais detidamente a proposta de Mignolo:

La necesaria contribución de proyectos posocidentalistas, como continuación del esbozado hace veinte años antes por Retamar y - retomado indirectamente por Coronil -, será pues la de construir por un lado - América Latina en una nueva escena global y por otro construir el puente entre el pensamiento EN América Latina y estudio DE América latina (MIGNOLO, 2002, p. 859)

Frente à proposta de Mignolo, Zulma Palermo alerta para os riscos de revitalização de um Panamericanismo. Afinal, um dos pontos cruciais do pensamento latino-americano tem sido o questionamento da legitimidade de teorias propostas a partir de centros de poder para a América Latina.⁷ A perspectiva de uma epistemologia global e abarcadora, exposta por Mignolo colide, segundo Palermo, com a perspectiva epistemológica que vem sendo gestada pelo pensamento na/desde América Latina, uma vez que:

⁷ Reflexões acerca dessa relação ver: KALIMAN, Ricardo.1998.

lo que se busca desde un posicionamiento ético del pensamiento crítico, es prestar atención a las experiencias locales que se gestan en los intersticios de los sistemas culturales. El conocimiento se produce en lugares concretos pues se trata de una forma específica de dar sentido a un mundo que se rige por su propia historia y que se proyecta desde la especificidad de su diferencia. (PALERMO, 2008, p.26)

Cabe salientar que esse debate entre os dois pensadores, Palermo e Mignolo, desenvolve-se no âmbito de um Programa de investigação⁸, do Grupo Modernidade/Colonialidade, criado por Mignolo em 1998⁹, composto predominantemente por intelectuais latino-americanos de diferentes países, e ao qual Palermo passa a integrar a partir de 1999.

Para Palermo é fundamental “*un saber situado que posibilite el desarrollo del pensamiento descolonial*” (PALERMO, 2010, p. 33). Saber situado, como explica Zulma Palermo em seu texto introdutório ao livro *Pensamiento argentino y opción descolonial*, implica um "lugar que no es sólo la territorialidad, la especialidad geográfica en la que se producen prácticas y saberes, sino también una categoría, una construcción que resulta clave para la definición de las pertenencias". (PALERMO, 2010, p. 33)

Mignolo, por sua vez considera ao prefaciá-la mesma obra citada que " la opción descolonial se manifiesta en distintas trayectorias, genealogías de pensamiento y experiencias" (MIGNOLO, 2010, p. 14). E em consonância com seu argumento o grupo liderado por ele, conforme aponta Arturo Escobar, antropólogo colombiano e também membro do grupo, os trabalhos têm como eixo de orientação a realidade cultural política latino-americana e incluem múltiplas fontes teóricas que vão desde:

la Teología de la Liberación desde los sesenta y setenta; los debates en la filosofía y ciencia social latinoamericana sobre nociones como filosofía de la liberación y una ciencia social autónoma (e.g., Enrique Dussel, Rodolfo Kusch, Orlando Fals Borda, Pablo Gonzáles Casanova, Darcy Ribeiro); la teoría de la dependencia; los debates en Latinoamérica sobre la modernidad y postmodernidad de los ochenta, seguidos por las discusiones sobre hibridez en

⁸ Arturo Escobar no artigo intitulado *El programa de investigación de modernidad/colonialidad latinoamericano*, aponta que os trabalhos do grupo podem ser considerados como um Programa de investigação, uma vez que se desenvolvem a partir de pesquisas, reuniões, publicações e outras atividades compartilhadas em torno de certos conceitos comuns, e inclusive por colocá-los em debate. Ele avalia que tal concepção abre uma nova perspectiva para as ciências sociais desde América Latina à medida que procurar configurar outro espaço para a produção do conhecimento. Ver: *Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.1: 51-86, enero-diciembre de 2003, p. ISSN 1794-2489*

⁹ Walter Mignolo, que desde campo dos Estudos Culturais integrava o Grupo Latinoamericano de Estudios Subalternos, fundado nos anos noventa nos EUA, a partir de 1998 rompe com esse grupo e passa a organizar o Grupo Modernidad/Colonialidad. Muitos dos que se integraram em torno do Programa de investigação proposto por Mignolo, como Dussel e Quijano, já tinham uma tradição de pensamento **desde** América Latina o que passa influenciar fortemente a perspectiva das pesquisas. Ler: O Giro Decolonial e a América Latina, Luciana Ballestrin: <http://www.anpocs.org/portal/index>.

antropología, comunicación y en los estudios culturales en los noventa; y, en los Estados Unidos, el grupo latinoamericano de estudios subalternos. (..) desde las teorías críticas europeas y norteamericanas de la modernidad, hasta el grupo surasiático *de* estudios subalternos, la teoría feminista chicana, la teoría postcolonial y la filosofía africana; así mismo, muchos de sus miembros han operado en una perspectiva modificada de sistemas mundo. **Su principal fuerza orientadora, sin embargo, es una reflexión continuada sobre la realidad cultural y política latinoamericana, incluyendo el conocimiento subalternizado de los grupos explotados y oprimidos.**

(ESCOBAR, 2003, p.53)

Frente ao debate cultivado no interior do próprio grupo depreende-se não só uma opção para refletir sobre e desde América Latina, mas especialmente para a construção de uma epistemologia de fronteira, que pautada por um princípio de descolonização do pensamento,¹⁰ mobilize o desenvolvimento de uma hermenêutica *pluritópica*. Essa perspectiva como aponta Mignolo não desconsidera a crítica monotópica aberta desde a modernidade, mas requer que esses espaços de poder aceitem o diálogo com as críticas emergentes desde outros espaços culturais: frente à totalidade universalista à diversidade baseada em uma lógica de diferença.

Por esse viés a proposta de Mignolo, que se revitaliza no amplo debate do Grupo de investigação, já não colide com a de Palermo. O fecundo debate acerca da construção do conhecimento já não está orientado pela busca de inclusão de particularidades em uma universalidade como nos anos setenta, mas antes no reconhecimento da existência e, sobretudo, da validade de diferentes perspectivas de conhecimento, geoculturalmente situadas. Para recorrer às palavras de Palermo: *La legitimidad del conocimiento, por lo tanto, se vincula a su localización, es decir, si alguien se ve afectado es esa afeción la que legitima el 'problema' y su capacidad para responder a él.* (PALERMO, 2008, p. 3)

Conforme acompanhamos pelas reflexões desenvolvidas no âmbito do Grupo Modernidad/Colonialidad entender o pensamento latino-americano enquanto pensamento de fronteira é reconhecê-lo como um posicionamento crítico que, tendo como objeto de investigação a América Latina, desenvolve uma perspectiva hermenêutica que possibilita pensar a partir de uma alteridade de ordem epistemológica.

Assim, empenhada em assumir um posicionamento ético e crítico em relação à produção literária produzida na região do cone sul, bem como em relação à formação de meus alunos, no contexto de uma nova universidade que estamos buscando construir, dedico-me,

¹⁰ Para Mignolo “El proyecto des-colonial difiere también del proyecto post-colonial (...). La teoría post-colonial o los estudios post-coloniales están a caballo entre la teoría crítica en Europa (Foucault, Lacan y Derrida), sobre cuyo pensamiento se construyó la teoría postcolonial y/o estudios postcoloniales, y las experiencias de la elite intelectual en las ex colonias inglesas en Asia y África del Norte” (MIGNOLO, 2010, p. 19)

em minha pesquisa, à leitura da literatura contemporânea produzida na zona de contato social entre Brasil, Argentina e Uruguai, a partir de uma epistemologia de e desde a fronteira do pensamento latino-americano.

BIBLIOGRAFIA

- ANZALDUA, Gloria. *Bordelands/La Frontera. The New Mestiza*. São Francisco: Aunt Lute Books: 1999, 2 edition.
- ESCOBAR, Arturo. Mundos e conocimientos de otro mundo. El programa de investigación Modernidad/Colonialidad latinoamericano. III Congreso Internacional latinoamericanistas en Europa, Amsterdam. Editada em Tábula Rasa. Revista de Humanidades No. 4, enero-julio del 2006. Univ. Colegio Mayor de Cundinamarca, p. 151-161.
- MIGNOLO, Walter. La razón postcolonial: herencias coloniales y teorías postcoloniales. Revista Gragoatá. Niterói, n.1. sem.1996, p.7-29, 2.
- _____. Pos occidentalismo: las epistemologías fronterizas y el dilema de los estudios (latinoamericanos) de área. Revista Iberoamericana, Vol. LXVIII, Núm. 200, Julio-Septiembre 2002, p.847-864.
- _____. (Comp). *Descolonialidad del ser y del saber*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2006.Vol.1
- MIGNOLO, Walter. Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Argentina: Ediciones del signo, 2010.
- PALERMO, Zulma. Estudios culturales y epistemologías fronterizas en debate. Em: COUTINHO, Eduardo (Org.) *Fronteras Imaginadas: cultura nacional/ teoría internacional*. Rio de Janeiro: 2001, p. 169-181.
- PALERMO, Zulma . Frontera del saber:em/sobre América Latina. Organon, Porto Alegre v. 17 - ed especial. dez. 2003, p.121-131 .
- _____. El constructo región literaria: problemas y perspectivas. Congreso ABRALIC, 4 1994. ANAIS. p. 1093 -1110.
- _____.Revisando fragmentos del “archivo” conceptual latinoamericano a fines del siglo XX. Tabula Rasa, n.9, julio-diciembre, 2008, 217-246.
- _____. (Comp.) *Pensamiento argentino y opción descolonial*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010. vol. 7.
- POLAR, Antonio Cornejo. *Sobre literatura e crítica literaria latinoamericanas*. Caracas: UCV, 1982.
- _____. *escribir en el aire*. Ensayo sobre la heterogeneidad socio-cultural en las literaturas andinas. Lima: Editorial Horizontes, 1994.
- _____. Mestizajes e hibridez: los riesgos de las metáforas. Apuntes. Revista iberoamericana. Vol. LXVIII, Núm. 200, Julio-septiembre 2002, 867-870.
- RAMA, Ángel. *Transculturación narrativa en América Latina*. México: Ed. Siglo XXI, 1982.
- RICOEUR, Paul. *Teoria da Interpretação*. Tradução Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1976.
- _____. *Del texto a la acción*. Ensayos de hermenêutica II. Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica de Argentina, 2002.
- SAID, Edward Said. Travelling theory. In: _____. *The World, the Text, and the Critic*. Cambridge: Harvard University, Press, 1983.